

Fiesp admite um entendimento

SÃO PAULO — A idéia de um entendimento entre empresários e trabalhadores está sendo admitida cada vez mais como viável pela poderosa Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O presidente da entidade, Mário Amato, admitiu que essa é a “única forma” de recolocar a economia nos eixos.

A exemplo dos empresários, que criaram o Fórum Informal dos Empresários — do qual participam representantes dos vários segmentos econômicos —, também os trabalhadores estão cogitando de criar uma espécie de Fórum Informal de Sindicalistas. A idéia, em discussão no meio sindical, é bem vista do outro lado. “Acho isso muito bom, porque teremos um organismo correspondente, entre os trabalhadores, para discutir”, disse Amato.

O empresário Roberto Della Manna, dire-

presentar os interesses dos trabalhadores, a idéia de um entendimento fica mais próxima. Mário Amato admitiu isso e afirmou que inicialmente o entendimento deveria excluir o governo das conversas, limitando-se a empresários e trabalhadores, que tentariam encontrar pontos de interesse comuns para, a partir deles, montar algo similar a um pacto.

A proposta de excluir o governo das negociações, ao menos inicialmente, surge da constatação de que ele é o principal incentivador da inflação e da instabilidade econômica, por gastar demais e assim pressionar o déficit público. A posição do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Fundição (Abifa), Paulo Butori, defendida anteontem na reunião executiva da Fiesp, é de montar um acordo em torno de pontos convergentes entre